

# Momento é sério, afirma Sarney

São Luís — “Essa situação eu já vivi. É um momento muito sério. O presidente teria que fazer alguma coisa para impedir que o País caísse na hiperinflação. Mas os salários estão muito baixos e a recessão é preocupante”. O comentário foi feito ontem pelo senador José Sarney, do PMDB do Amapá, ao desembarcar em São Luís, pela primeira vez falando sobre as medidas do Plano Collor II.

Ele disse que o tabelamento de preços é apenas um dos instrumentos que o governo dispõe num momento de descontrole em que a inflação se torna incontrollável. Acrescentou que vai analisar detalhadamente o conteúdo do plano econômico para poder ter uma opinião mais definitiva a respeito. Como senador, Sarney afirmou que pretende acompanhar a decisão do PMDB, mas adiantou que sua luta será pelo desenvolvimento do País, a ampliação dos direitos sociais e contra medidas que tragam prejuízos aos trabalhadores.

## Freire

Recife — A exemplo do deputado César Maia (PDT-RJ), que sofreu uma advertência por parte da direção nacional do partido por ter apoiado as medidas econômicas do Plano Collor II, o deputado Roberto Freire (PCB-PE) também está sendo criticado por ter se antecipado à discussão interna no partido e anunciado sua concordância com os principais pontos do plano. O presidente regional do PCB, deputado Byron Sarinho, e o escritor Paulo Cavalcanti, integrantes do Comitê Central, dispararam sérias críticas ao posicionamento de Freire por considerar que a maioria das medidas acarretará arrocho salarial e agravará ainda mais a concentração de renda no País.